

DF

# BRASÍLIA

## Capital pronta para os novos tempos do País

Brasília está definitivamente consolidada como capital da República e cumpre seu destino de pólo de interiorização nacional

por Ivanir José Bortot e Beth Cataldo de Brasília

Brasília já teve muitas caras. Foi a capital da esperança, da ousadia inovadora de Juscelino Kubitschek, na década que se inaugurava com a nova cidade. No regime militar, assumiu as feições de um quartel, entristecida e ilhada em seus imensos gramados. Passou pela transição frustrada com a morte de Tancredo Neves, quando o seu sistema de saúde ganhou as tonalidades de suspeição que carrega até hoje.

No período Sarney conviveu com o fisiologismo acirrado pela abertura e nos turbulentos anos Collor carregou o estigma da corrupção, do conluio entre funcionários bem situados e interesses inconfessáveis. Agora, depois das tintas mais suaves do provincianismo interiorano de Itamar Franco, prepara-se para uma nova era, com Fernando Henrique Cardoso. Em suma, a capital sempre assume o rosto do governo federal que sedia. E, trinta e quatro anos depois de sua criação, está consolidada como capital, com vida própria, negócios seguros e perspectivas cada vez mais promissoras.

Os traços discrepantes e o roteiro da breve história de Brasília saíram da observação atenta de um senador recém-eleito do Distrito Federal, José Roberto Arruda, do PP. Mas têm o endosso de personalidades variadas como o economista Paulo Timm, candidato do PDT nas últimas eleições ao governo local, ou do deputado distrital do PT Wasny de Roure, futuro secretário da Fazenda do governo de Cristóvam Buarque. O empresário Marcus Vinícius Souza Viana, diretor-superintendente da Encol em Brasília, também concorda.

Esses quatro nomes representativos da comunidade que se formou ao longo dos anos na capital chegaram a conclusões semelhantes em inúmeros outros temas. Mas tiveram oportunidade de manifestar também opiniões discordantes no transcorrer de mais de três horas de debate sobre Brasília, num encontro promovido pela Gazeta Mercantil para este relatório.

Dos debates, foi possível extrair de Wasny de Roure, que se confessava "tonto" com a responsabilidade que assumirá, a intenção de corrigir as distorções da cobrança de impostos na cidade, especialmente em relação ao IPTU, que contempla com alíquotas

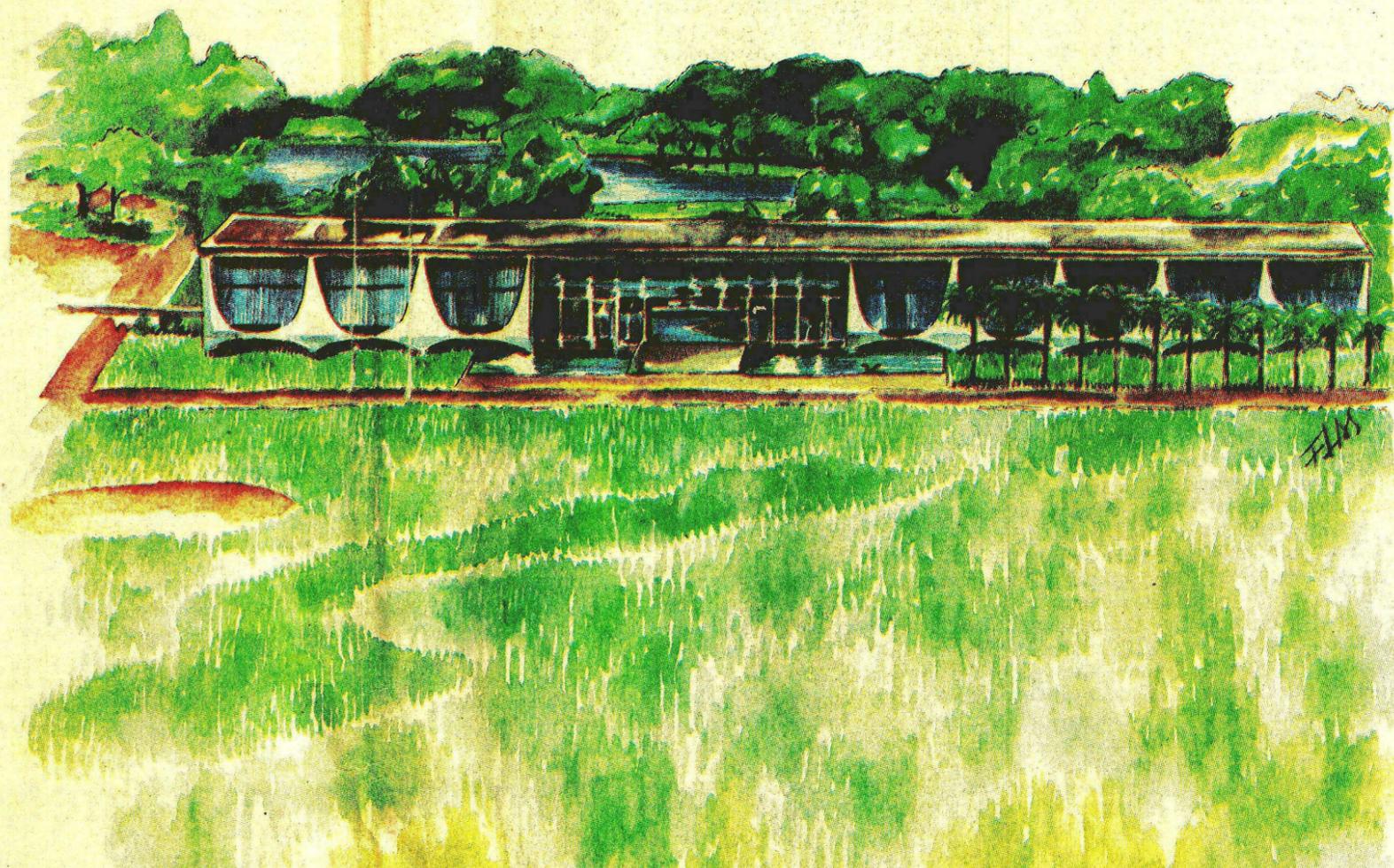
parecidas as mansões do Lago Sul e as residências de classe média das cidades-satélites. O economista escolhido para a Secretaria da Fazenda ostenta um diploma de mestrado em economia rural pela Universidade de Oxford.

Há convicção, como a que foi expressa por Paulo Timm, de que será possível dobrar a participação do Distrito Federal no Produto Interno Bruto (PIB) de todo o País, elevando-a do nível atual de 2,5% para pelo menos 5% num futuro próximo. Há ainda o anseio de demonstrar que a capital não é uma cidade parasitária, como também chamou atenção Timm, mas sim uma unidade da Federação que conta hoje com transferências da União equivalentes à metade do seu Orçamento global.

Esse dado é significativo quando se sabe que em 1977 a proporção de recursos federais no Orçamento do Distrito Federal era de 92%. A discussão que se coloca, como apontou Arruda, é a de dimensionar a "taxa de condomínio" que a União e sociedade brasileira estão dispostas a pagar para que a cidade abrigue todo o aparato das instituições públicas federais.

A disposição da iniciativa de ocupar o seu espaço, em harmonia com um projeto original que situava Brasília como pólo para a interiorização do desenvolvimento brasileiro, é animadora, a julgar pelo exemplo do empresário Marcus Vinícius Souza Viana. "A alavanca vai ser feita pela iniciativa privada", acredita, mesmo com as restrições impostas à expansão da economia local pelo seu tombamento como patrimônio histórico da humanidade pelo emaranhado de regras burocráticas e normativas de uma cidade nascida sob o signo do Estado brasileiro.

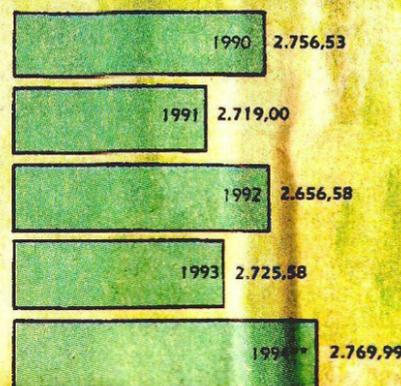
Os que acompanham a Brasília das manchetes de jornais e redes de televisão podem se surpreender com a vitalidade dos planos que a capital inspira na parcela de sua comunidade que não se limita a frequentar a Esplanada dos Ministérios. A experiência de seu primeiro governo petista é outro dado que instigou a troca de idéias dos quatro personagens reunidos para essa publicação. Trata-se de uma pequena amostra do que, como os brasilienses acreditam, significará a consolidação definitiva da capital num ambiente nacional arejado pela democracia e pela retomada da vocação do progresso.



### 2 MILHÕES EM 2000

#### RENDA SUPERA US\$ 2 MIL

Renda per capita de Brasília, em US\$\*

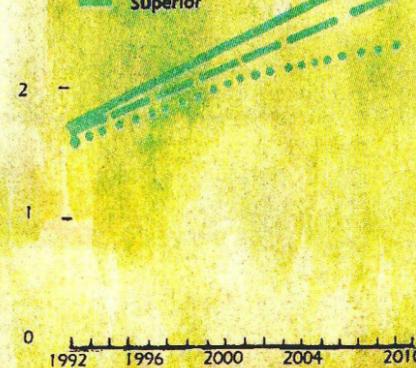


Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil  
\* Preços de 1993  
\*\* Estimativa

#### Projeção da população de Brasília, em milhões\*

Três hipóteses:

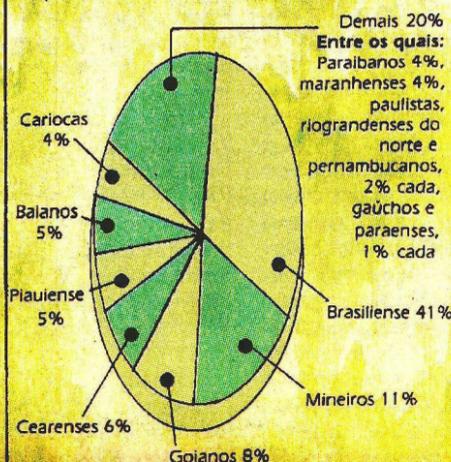
- Inferior
- Média
- Superior



\* Baseada em estudos da Codeplan

#### BRASILIENSES JÁ SÃO 41%

População urbana, segundo a naturalidade



Fonte: Codeplan  
\* Dados de 1990